

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf NATÃ LUIZ ALTINI

**AS CAPACIDADES DOS ELEMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM
PROVEITO DA METODOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE ALVOS “D3A”**

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf NATÃ LUIZ ALTINI

AS CAPACIDADES DOS ELEMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM PROVEITO DA METODOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE ALVOS “D3A”

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf **Mário Paulo**
Damasceno

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

A468

Altini, Natã Luiz

As capacidade dos elementos de operações psicológicas em proveito da metodologia do processamento de alvos 'D3A' / Natã Luiz Altini – 2022.

50 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Maj. Mário Paulo Damasceno

1. Processamento de alvos. 2. D3A. 3. Operações psicológicas. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Cap de Infantaria NATÃ LUIZ ALTINI

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é AS CAPACIDADES DOS ELEMENTOS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM PROVEITO DA METODOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE ALVOS “D3A”, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **MUITO BOM**.

Rio de Janeiro, 28, de outubro, de 2022

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

MÁRIO PAULO DAMASCENO – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

VICTOR HUGO DE ALBUQUERQUE DA SILVA – Cap

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
2º Membro

CIENTE: _____

NATÃ LUIZ ALTINI - Cap
Postulante

Aos meus pais, que foram meus primeiros professores e orientadores da vida, aos meus professores e instrutores que até aqui me capacitaram, aos meus amigos e companheiros, de longe e de perto, que por longas jornadas estiveram ao meu lado nessa labuta.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus vivo, por me permitir buscar o conhecimento e a boa instrução para orientar as decisões verdadeiramente importantes de minha vida.

Aos meus pais, que mesmo ausentes fisicamente, nunca deixaram de me ajudar e dedicar seu tempo para me darem assistência e estímulos para prosseguir.

À Kassiane Korte, minha esposa, que muito me apoiou nesse período de especialização, e na sua total dedicação ao me dar suporte motivacional.

Ao meu orientador, que com experiência e paciência me corrigiu e contribuiu para que o trabalho alcançasse o alvo final.

RESUMO

É cada vez mais requisitada a presença de Elementos de Operações Psicológicas (Elm Op Psc) nos diversos níveis e tipos de operações, as quais com o passar dos anos se tornaram cada vez mais complexas. O presente trabalho apresentou a definição de Operações Psicológicas (Op Psc) nas bibliografias nacionais e comparou-se com a definição Norte-Americana. Citou-se, também, os princípios que permeiam essa especialidade. As formas de emprego das Op Psc foram apresentadas, tanto o que vem prescrito na bibliografia nacional, quanto na bibliografia norte-americana. Discutiu-se sobre o emprego das Op Psc em apoio a metodologia de processamento de alvos Decidir-Detectar-Disparar-Avaliar (D3A) na doutrina norte-americana. Este trabalho buscou investigar como as capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito da metodologia do processamento de alvos D3A. A coleta de dados foi levantada na revisão da literatura nacional e estrangeira, sendo fichados e adequadamente organizados, possibilitando uma análise crítica e comparativa dos mesmos, fundamentando, assim, os resultados obtidos pelo presente trabalho. Como resultado do trabalho pretendeu-se solucionar a questão sobre como as capacidades dos elementos de operações psicológicas podem ser empregadas em proveito da metodologia do processamento de alvos "D3A". O estudo buscou, sem utilizar de parcialidade, e caso devidamente validado, justificar a necessidade de se utilizar essa capacidade em apoio ao processo seleção de alvos.

Palavras-chave: Processamento de alvos. Operações Psicológicas. D3A.

RESUMEN

La presencia de Elementos de Operaciones Sicológicas (Elm Op Sic) es cada vez más requerida en los distintos niveles y tipos de operaciones, que con el paso de los años se han vuelto cada vez más complejas. El presente trabajo presentó la definición de Operaciones Sicológicas (Op Sic) en las bibliografías nacionales y la comparó con la definición norteamericana. También se mencionaron los principios que impregnan esta especialidad. Se presentaron las formas de empleo de los Op Sic, tanto las prescritas en la bibliografía nacional como en la bibliografía norteamericana. Hubo una discusión sobre el uso de Psc Ops en apoyo de la metodología de procesamiento de objetivos Decidir-Detectar-Disparar-Avalidar (D3A) en la doctrina estadounidense. Este trabajo buscó investigar cómo se pueden utilizar las capacidades de Elm Op Sic en beneficio de la metodología de procesamiento de objetivos D3A. La recolección de datos se basó en una revisión de la literatura nacional y extranjera, siendo registrada y debidamente organizada, lo que permitió un análisis crítico y comparativo de la misma, fundamentando así los resultados obtenidos por el presente trabajo. Como resultado del trabajo, se pretendía resolver la cuestión de cómo se pueden utilizar las capacidades de los elementos de operaciones psicológicas en beneficio de la metodología de procesamiento de objetivos "D3A". El estudio buscó, sin utilizar sesgos y debidamente validado, justificar la necesidad de utilizar esta capacidad en apoyo del proceso de focalización.

Palabras clave: Procesamiento de destino. Operaciones sicológicas. D3A.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.4	JUSTIFICATIVA	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E SUA CONCEPÇÃO SISTÊMICA	15
2.2	OS PRINCÍPIOS DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	17
2.3	FORMAS DE APOIO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	20
2.4	AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM APOIO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS.....	21
2.5	PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ALVOS	26
2.5.1	Metodologia de Processamento de Alvos	26
2.6	OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ALVOS.....	29
2.6.1	Decidir	30
2.6.2	Detectar	32
2.6.3	Disparar	33
2.6.4	Avaliar	33
3	METODOLOGIA	35
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO	35
3.1.1	Definição operacional das variáveis	35
3.2	AMOSTRA	37
3.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA	37
3.4	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	38
3.4.1	Procedimentos Metodológicos	38
3.5	INSTRUMENTOS	39
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	39
4	RESULTADOS	40

5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
6	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE “A”	48

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise sobre as capacidades dos Elementos de Operações Psicológicas (Elm Op Psc) em proveito da metodologia do processamento de alvos Decidir-Detectar-Disparar-Avaliar (D3A), campo de pesquisa inserido na área de Doutrina, conforme definido na Portaria nº 734, de 19 Ago 10, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2010).

O alvo do trabalho ficou restrito à verificação da importância das capacidades dos Elm Op Psc, para entender seu papel em proveito da metodologia de alvejamento, em especial ao método D3A.

O objetivo geral do estudo consiste em investigar como as capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito da metodologia do processamento de alvos D3A, buscando compreender por meio de dados, estudos e doutrinas que sugerem as ações Operações Psicológicas (Op Psc) como canal para a melhor assessorar em cada fase dos processos de seleção de alvos, além de avaliar conceitos a serem aprimorados ou implementados nessa questão.

É cada vez mais requisitada a presença de Elm Op Psc nos diversos níveis e tipos de operações, as quais com o passar dos anos se tornaram cada vez mais complexas, dentre outros aspectos, pela necessidade de trabalho conjunto na adoção de mudança de comportamento do Público Alvo (PA). Quando habilmente e intimamente integrado com as demais ações militares, os Elm Op Psc podem atuar como catalisadores e fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso da missão.

Para reforçar esse princípio, os Elm Op Psc devem estar integrados a todas as fases que lhe cabem o assessoramento, bem como desde os exercícios de treinamento existentes em nível de teatro, às vezes apoiados por modelos de conflito, para que concomitantemente possam assessorar a si mesmos, seus comandantes, e suas equipes conjuntas.

As informações adquiridas nesse trabalho não se esgotam aqui, e são de altíssima relevância, uma vez que serão possíveis através desses dados, obter uma direção na busca de fazer conhecer a real importância emprego das Op Psc em apoio ao processamento de alvos, mantendo atualizada a Doutrina Militar Terrestre principalmente em função da evolução da natureza dos conflitos (BRASIL, 2019a).

O aprofundamento desses conhecimentos contribui para a operacionalidade dos militares da Força Terrestre e representa um aperfeiçoamento nos procedimentos, uma vez que, o referencial teórico nacional carece de definições sobre o emprego das Op Psc em apoio ao processo de alvejamento. Dessa forma, o trabalho documentou por meio de uma atualização baseada, principalmente na doutrina norte-americana, que já possui lastro e emprego das Op Psc em apoio ao processo de aquisição de alvos.

1.1 PROBLEMA

Ao pesquisar o que de mais recente e atual tem sido produzido sobre o emprego de Elm Op Psc em apoio ao processo de aquisição de alvos, foram identificadas lacunas, bem como quase nulo o grau de detalhamento quanto as características, capacidades e emprego das Op Psc, ficando restrito apenas a uma citação como fonte de obtenção ou confirmação de informações sobre os alvos a serem batidos (BRASIL, 2017).

Faz-se valer ainda, a necessidade de integração entre os diferentes níveis de aquisição de alvos, cinéticos e/ou não cinéticos, a fim de permitir uma maior sincronização entre esses. Sendo nesse intervalo que, quando destramente e diretamente integrado com as demais células, os Elm Op Psc podem atuar como catalisadores para retificar ou ratificar, o mais breve possível, suporte para a decisão.

Dentro das definições norte-americanas sobre as Operações Psicológicas, confirmam a importância dessa capacidade junto a todas as outras no contexto das operações:

As Op Psc são parte integrante das operações militares e, como tal, são responsabilidade de todos os comandantes militares. Eles têm sido usados ao longo da história para influenciar grupos e líderes estrangeiros. O Elm Op Psc moderno é aprimorado pela expansão da capacidade de comunicação em massa. As nações podem multiplicar os efeitos de suas capacidades militares comunicar diretamente aos alvos pretendidos promessas ou ameaças de força ou retaliação, condições de rendição, passagem segura para desertores, convites à sabotagem, apoio à resistência grupos e outras mensagens. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2011, p. 1-2, tradução nossa).

As Op Psc enfocam a perspectiva cognitiva da dimensão informacional do ambiente operacional, influenciando as emoções, o raciocínio, as

motivações, os objetivos e o comportamento de PA (indivíduos, grupos ou organizações) que não se limitam apenas a oponentes reais e potenciais adversários, mas incluem populações neutras e aliadas (BRASIL, 2019a, p. 4-3).

Considerando que a metodologia de processo de seleção de alvos requer utilizar tarefas específicas de Elm Op Psc, para serem incluídos na atualização deste modelo, destaca-se o seguinte problema: **como as capacidades dos elementos de operações psicológicas podem ser empregadas em proveito da metodologia do processamento de alvos “D3A”?**

1.2 OBJETIVOS

Para identificar e detalhar as atividades a serem realizadas a fim de apresentar uma resposta ao problema formulado, foram descritos o objetivo geral, que determina a finalidade principal da investigação, e os objetivos específicos, que constituem o encadeamento lógico do raciocínio descritivo a ser percorrido para solucionar o problema.

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar como as capacidades dos elementos de operações psicológicas podem ser empregadas em proveito da metodologia do processamento de alvos “D3A”.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) identificar a concepção Sistêmica das Op Psc;
- b) apresentar os princípios das Op Psc;
- c) apresentar as formas de apoio das Op;
- d) apresentar as capacidades das Op Psc dos Estados Unidos da América (EUA) em apoio processo de aquisição de alvos por meio de uma revisão bibliográfica;
- e) citar quais capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito do processo de aquisição de alvos.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

A formulação do problema e seus antecedentes geraram questionamentos de diferentes níveis de profundidade. Assim, no intuito de elaborar um roteiro que permita avaliar quais capacidades dos elementos de operações psicológicas podem ser utilizadas em proveito da metodologia do processamento de alvos “D3A” foram elaboradas as seguintes questões de estudo:

- a) qual a concepção Sistêmica das Op Psc e sua importância?
- b) quais são os princípios das Op Psc e de que maneira podem contribuir para do processo de aquisição de alvos?
- c) de que maneira e em quais fases os Elm Op Psc podem apoiar no processo de aquisição de alvos?
- d) as Op Psc dos EUA contribuem em proveito do processo de aquisição de alvos?
- e) quais capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito do processo de aquisição de alvos?

1.4 JUSTIFICATIVA

A relevância e atualidade deste trabalho para o Exército Brasileiro (EB) são notórios quando observadas as últimas publicações sugerindo cenários esperados pela Força Terrestre (F Ter) em seu processo de transformação. Dentro das Capacidades Militares Terrestres (CMT): Superioridade De Informações, as Op Psc estão enquadradas nas Capacidades Operativas (CO) de apoio às informações citadas Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035 (BRASIL, 2015a).

Há grande carência de instrumentos de pesquisa bibliográfica nacional que defina doutrinariamente o emprego das Op Psc diretamente à metodologia de processamento de alvos, bem como as capacidades que o sistema possa colaborar com tal técnica.

Esse trabalho vem para cumprir inteiramente com o encargo mencionado nos objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2021a), principalmente no que diz respeito a manter a Doutrina Militar Terrestre (DMT) dinâmica, moderna e ajustada às realidades dos contextos regional

e internacional, e ainda, aperfeiçoando a pesquisa e a prospecção doutrinária no âmbito da Força.

Ao tratar-se de doutrinas, leva-se em consideração que representam uma apresentação abrangente e harmoniosa de ideias e entendimentos sobre tópicos específicos, com a finalidade de ordenar linhas de pensamentos e orientar ações (BRASIL, 2019b).

Dessa forma, o presente trabalho se justifica para uma atualização baseada, principalmente, na doutrina norte-americana, que já possui lastro e emprego das Op Psc em apoio ao processo de aquisição de alvos, alinhando com o que prescreve nosso Manual de Doutrina (2019b, p. 1-1): “[...] Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica”.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de chegar à solução do problema de pesquisa do atual trabalho, buscou-se captar o que de mais expressivo e atualizado tem sido produzido referentes ao assunto, tanto no suporte doutrinário nacional quanto estrangeiro.

No intento de compreender-se a dimensão do problema, se fez necessário particionar a literatura em seis níveis distintos, para que, de maneira gradual, os objetivos propostos nesta fase fossem alcançados.

2.1 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E SUA CONCEPÇÃO SISTÊMICA

Durante a 2ª Guerra Mundial, as Operações Psicológicas (Op Psc) se firmaram como um dos instrumentos relevantes no teatro de operações, e desde então vem recebendo atenção especial e grande destaque em operações de combate e não guerra (ALBUQUERQUE, 2017).

Dentro do Exército Brasileiro (EB) tem-se como definição para as Op Psc, o que conceitua seu manual de campanha:

As Op Psc são procedimentos técnico-especializados sistematizados, aplicáveis em operações, com o objetivo de motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos. (BRASIL, 2021b, p. 1-2)

Entretanto, o Glossário das Forças Armadas, o Ministério da Defesa (MD) traz outra definição de Operações Psicológicas, a qual é mais abrangente:

1. Operações que incluem as ações psicológicas e a guerra psicológica e compreendem ações políticas, militares, econômicas e psicossociais planejadas e conduzidas para criar em grupos - inimigos, hostis, neutros ou amigos - emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução de objetivos nacionais. 2. Procedimentos técnico-especializados, operacionalizados de forma sistematizada para apoiar a conquista de objetivos políticos ou militares e desenvolvidos antes, durante e após o emprego da força, visando a motivar públicos-alvo amigos, neutros ou hostis a atingir comportamentos desejáveis (BRASIL, 2015b, p. 196).

Na mesma linha de raciocínio, a Marinha do Brasil (MB) e a Força Aérea do Brasil (FAB), formulam, respectivamente, suas definições de Op Psc da seguinte forma:

Compreende as atividades políticas, militares, econômicas e psicossociais planejadas e conduzidas para criar em grupos (inimigos, hostis, neutros ou amigos) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais (BRASIL, 2014, p. 3-15).

Operações Psicológicas (Op Psc) são as Ações que consistem em empregar Meios de Força Aérea em tempos de paz, crise ou guerra, direcionadas a um público-alvo inimigo, amigo ou neutro para influenciar comportamentos, atitudes, sentimentos, emoções e opiniões, de maneira a facilitar a conquista dos objetivos, sejam eles políticos, estratégicos, operacionais ou táticos estabelecidos no planejamento. (BRASIL, 2020b, p. 34-35).

Comparando as definições é possível extrair que o MD acabou por aglutinar a definição da MB e parte da definição do EB. Ademais, o MD já define os períodos de emprego: antes, durante e após o emprego da força. A FAB restringe mais sua definição aos seus meios empregados em favor de objetivos específicos para as Op Psc.

Além das conceituações oficiais do MD, MB, EB e FAB, apresentar-se a definição de Op Psc dos Estados Unidos da América (EUA) que será o principal objeto comparativo de estudo do presente trabalho:

São operações planejadas para transmitir informações selecionadas e indicadores para o público estrangeiro a fim de influenciar suas emoções, motivos, raciocínio lógico e, em última análise, o comportamento de governos, organizações, grupos e indivíduos estrangeiros. O objetivo das operações psicológicas é induzir ou reforçar atitudes e comportamentos estrangeiros favoráveis desejados que apoiam a realização de objetivos nacionais dos EUA e a missão militar. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010a, p. GL-8, tradução nossa).

É possível verificar que ao confrontar a definição empregada no EB e a definição norte-americana, há grande similaridades que estão alinhadas à “[...] busca de alteração de comportamentos, capacidade de percepção, julgamento e tomada de decisão de públicos-alvo como formas típicas de atuação” (ALBUQUERQUE, 2017, p. 65).

Quanto à concepção sistêmica das Op Psc, constituem um sistema próprio, denominado Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SOPEX), que engloba estruturas, processos e rotinas dedicadas ao planejamento, à preparação, à execução e à contínua avaliação dessas operações (BRASIL, 2021b).

Nesse escopo, o manual aborda que as Op Psc devem ser executadas de acordo com as orientações emanadas do SOPEX, e seu funcionamento é orientado

por meio de diretrizes e outros documentos reguladores do Sistema, que por sua vez devem ser integradas aos demais sistemas do Exército Brasileiro (Ibid.).

O que traz a necessidade de compreensão dos requisitos para emprego das Op Psc de acordo com o SOPEX.

A existência e o perfeito funcionamento do SiOPEX permitem a constante evolução das operações psicológicas, envolvendo os aspectos relacionados a Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal, Infraestrutura e Interoperabilidade. (BRASIL, 2021b, p. 2-3).

2.2 OS PRINCÍPIOS DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Em consonância com manual de campanha (BRASIL, 2021b), o planejamento e a execução das Op Psc devem ser norteados pelos seguintes princípios, que serão elencados no quadro a seguir:

(continua)

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
APOIO EM PROFUNDIDADE	“A tropa de Op Psc de um escalão superior deve ter condições de apoiar as tropas dos escalões inferiores”.
UNIDADE DE COMANDO	“O mais alto escalão empregado deve orientar e controlar todas as ações eficazmente, evitando interpretações equivocadas na execução das campanhas de Op Psc”.
OPORTUNIDADE	“As ações de Op Psc (campanhas, produtos, ações táticas etc.) devem ser sincronizadas no tempo e no espaço, considerando os aspectos circunstanciais, e executadas no momento exato. Para isso, devem valer-se tanto das ligações do canal de comando, quanto do canal técnico”.
COERÊNCIA	“Deve ser mantida uma linha lógica de raciocínio para a influência dos diversos públicos-alvo em face da evolução da situação”.
ANTECIPAÇÃO	“As operações psicológicas devem ser executadas com oportunidade, preventivamente às ações das forças adversas”.
FLEXIBILIDADE	“O planejamento deve responder prontamente às mudanças ocorridas no ambiente, explorando as possibilidades e contrapondo-se às ameaças que surgem”.
CREDIBILIDADE	“As Op Psc devem ser baseadas em fatos que levem o público-alvo a acreditar nas mensagens difundidas, as quais são primordiais para o sucesso das campanhas”.

EXEQUIBILIDADE	“O planejamento deve prever ações que possam ser concretizadas e sugerir ao público-alvo atos realizáveis, de acordo com suas possibilidades.
PROGRESSIVIDADE	“As ações a realizar devem ser escalonadas no tempo, segundo um ritmo adequado. Cada fase deve ter um ou mais objetivos definidos que contribuam para o sucesso da seguinte”.
ADEQUABILIDADE	“As Op Psc devem ser adequadas para o exato entendimento do público a que se destinam. Elas devem estabelecer canais efetivos de comunicação, permitindo que as mensagens sejam compreensíveis e estejam disponíveis. O profundo e atualizado conhecimento sobre o sistema de crenças, ideologias, necessidades e urgências dos públicos envolvidos é fundamental para que sejam elaboradas mensagens capazes de serem bem assimiladas em razão dos diferentes graus de atratividade, credibilidade e relevância para o público de interesse”.
OBJETIVO	“Os objetivos pretendidos devem ser identificados de forma clara e precisa, de modo a orientar o planejamento e a implementação das Op Psc e a avaliação dos resultados obtidos. As Op Psc devem priorizar o alcance de efeitos mensuráveis e diretamente associados aos centros de gravidade e aos pontos decisivos estabelecidos pelo escalão apoiado, evitando-se dispersões em outras linhas de esforços”.
CONTINUIDADE	“As Op Psc devem ser contínuas e atuantes, planejadas e executadas desde os tempos de paz”.
OFENSIVA	“O caráter ofensivo das Op Psc deve ser mantido em qualquer operação militar, independentemente de suas características, a fim de se obter e assegurar a iniciativa, preservar a liberdade de ação e contribuir para o domínio da narrativa e das percepções”.

QUADRO 1 – Princípios das operações psicológicas
 Fonte: Brasil (2021b, p. 2-1, 2-2)

Esses princípios foram abordados para elucidar as propostas a serem elencadas durante o estudo desse atual trabalho, para alinhar com o que há descrito em nossas ferramentas de doutrina atual, e corroborando com a utilização desses princípios em apoio à obtenção de alvos.

Ao aprofundar na literatura norte-americana, de forma semelhante, o manual de Doutrina de Operações Psicológicas Conjuntas, aborda os seguintes princípios elencados no apresentado no quadro que se segue (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2011):

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
OBJETIVO	“O propósito de especificar o objetivo é dirigir toda operação militar em direção a um objetivo claramente definido, decisivo e alcançável”.
OFENSIVA	“A ação ofensiva é a forma mais eficaz e decisiva de alcançar um objetivo definido. As operações ofensivas são os meios pelos quais uma força militar apreende e detém a iniciativa, mantendo a liberdade de ação e alcançando decisões resultados. A importância da ação ofensiva é fundamentalmente verdadeira em todos os níveis da guerra”.
MASSA	“O objetivo da massa é concentrar os efeitos do poder de combate no local e tempo mais vantajosos para produzir resultados decisivos”.
MANOBRA	“O objetivo da manobra é colocar o inimigo em posição de desvantagem através da aplicação flexível do poder de combate”.
ECONOMIA DE FORÇA	“O propósito da economia de força é gastar o mínimo de combate essencial poder em esforços secundários, a fim de alocar o máximo poder de combate possível em esforços primários”.
UNIDADE DE COMANDO	“O propósito da unidade de comando é assegurar a unidade de esforço sob um comandante responsável por cada objetivo”.
SEGURANÇA	“O propósito da segurança é evitar que o inimigo adquira vantagem”.
SURPRESA	“O propósito da surpresa é atacar em uma hora ou lugar ou de uma maneira para que o inimigo está despreparado”.
SIMPLICIDADE	“O propósito da simplicidade é aumentar a probabilidade de que planos e as operações serão executadas conforme pretendido, preparando planos claros e descomplicados e ordens concisas”.
RESTRIÇÃO	“O objetivo da restrição é limitar os danos colaterais e prevenir a uso desnecessário de força”.
PERSEVERANÇA	“O propósito da perseverança é assegurar o empenho necessário para atingir o estado final estratégico nacional.”
LEGITIMIDADE	“O objetivo da legitimidade é manter a autoridade legal e moral na condução das operações”.

QUADRO 2 – Princípios das operações psicológicas conjuntas

Fonte: Estados Unidos da América (2011, p. A-1 a A-6, tradução nossa).

É visto que a doutrina norte-americana nomeia alguns princípios de forma diferente, contudo as descrições estão alinhadas com o que é concebido na literatura nacional. Dessa forma, reforça a ideia de quanto as informações são importantes em

todos os princípios, uma vez que a comunicação persuasiva é o principal recurso utilizado pelas operações psicológicas.

2.3 FORMAS DE APOIO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Para que os elementos apoiadores e apoiados compreendam as formas de apoio propiciadas pelas frações especializadas em Op Psc, foi elaborado um quadro com as peculiaridades, os limites e as prioridades no suporte de Op Psc (BRASIL, 2021c).

FORMA DE APOIO	DESCRIÇÃO
APOIO AO CONJUNTO	“É o apoio proporcionado por uma fração de Op Psc à força apoiada como um todo, sem vinculação específica a qualquer OM subordinada a esta. Quando em apoio ao conjunto, a atuação de frações de Op Psc em áreas de responsabilidade dos elementos subordinados ao escalão considerado deve ser conduzida com estreita coordenação entre os comandos envolvidos”.
APOIO DIRETO	“É o apoio proporcionado por uma fração de Op Psc diretamente a uma força, não existindo relação de subordinação entre elas. O apoio direto é proporcionado pelas turmas táticas (Tu Tat) dos destacamentos (Dst) Op Psc. Nesses casos, há que se considerar as limitações do apoio a ser prestado, visto que as Tu Tat apresentam limitações de pessoal e material”.
APOIO ESPECÍFICO	“O apoio específico de Op Psc ocorre quando uma fração especializada apoia um escalão considerado a fim de cumprir tarefa específica, predeterminada e limitada no tempo. Pode ocorrer independentemente de o escalão apoiado estar sendo apoiado por outra fração de Op Psc”.
APOIO SUPLEMENTAR	“É a forma utilizada para complementar o apoio de Op Psc de um escalão que já possui fração de Op Psc. A designação desse apoio pode estabelecer limites, prioridades, abrangência e outras condicionantes”.
INTEGRAÇÃO	“É a situação de comando que ocorre quando uma fração de Op Psc é colocada temporariamente em uma organização de constituição variável. Dá ao comandante que recebe a tropa a autoridade similar à de uma tropa em reforço”.

QUADRO 3 – Formas de apoio das Operações Psicológicas

Fonte: Brasil (2021c)

Assim, de acordo com a missão e suas especificidades, as Op Psc poderão ser empregadas da forma que melhor for conveniente para a execução dos trabalhos elencados para a campanha de Op Psc, visando, acima de tudo, alcançar o Efeito Final Desejado (EFD) do escalão apoiado.

Entender qual é a melhor forma de apoio a se solicitar, é imprescindível aos elementos apoiados, uma vez que serão eles encarregados de requerer tal apoio ao escalão superior.

2.4 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM APOIO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS

As Op Psc se desenvolvem em apoio às operações militares, que variam ao longo de todo o espectro dos conflitos, de acordo com o nível de engajamento, desde o resguardo às ameaças até a solução de enfrentamentos armados, passando ou não pelo gerenciamento de crises (BRASIL, 2021c).

O apoio de Op Psc às operações básicas, nos níveis estratégico, operacional e tático, deve ser integrado e sincronizado para assegurar o máximo impacto psicológico durante a sua execução. Esse apoio deve ser iniciado durante a fase de planejamento, levando em consideração o tipo de operação. (BRASIL, 2021b, p. 2-1)

Para melhor compreensão do apoio das Op Psc em cada nível, foi elaborado o quadro a seguir:

(continua)

NÍVEL DE APOIO	DESCRIÇÃO
OP PSC NO NÍVEL ESTRATÉGICO	“As Op Psc, no nível estratégico, são planejadas e conduzidas em todos os espectros do conflito, de maneira geral, para explorar as vulnerabilidades e suscetibilidades dos Pub A, em proveito dos objetivos militares da operação. O planejamento ocorre desde as diretrizes do mais alto nível decisório”.
OP PSC NO NÍVEL OPERACIONAL	“As Op Psc, no nível operacional, são planejadas e conduzidas, em todos os espectros do conflito, de maneira geral, para motivar públicos de interesse do comando operacional, durante a condução das operações militares. O planejamento de Op Psc, no nível operacional, direciona a atuação do nível tático, identificando o que deve ser feito e a ordem de prioridade, a fim de contribuir para o cumprimento das diretrizes do comandante da operação”.

OP PSC NO NÍVEL TÁTICO	“As Op Psc, no nível tático, são realizadas para influenciar e persuadir público de interesse, contribuindo para atingir o estado final desejado (EFD), por meio da conquista dos objetivos táticos elencados pelo comandante da operação. O emprego das Op Psc, no nível tático, é bastante específico e especializado, pois visa a produzir efeitos em Pub A, prioritariamente, na zona de ação (Z Aç) do comando considerado”.
-------------------------------	---

QUADRO 4 – Níveis de apoio das Operações Psicológicas
Fonte: Brasil (2021c, p 2-2;5)

Um pouco diferente do que ocorre no Brasil, nos EUA, em cada nível operacional há Elm Op Psc voltados para cada nível, ademais há Op Psc no governo e no departamento de defesa (no Brasil seria o Ministério da Defesa), o que facilita a distribuição das funções em cada nível, permitindo que os níveis operacional e tático mantenham-se com as Op Psc militares.

Como forma de comparação, foram elencadas as mesmas formas de apoio das Op Psc norte-americanas em cada nível, como mostra o quadro a seguir:

(continua)

NÍVEL DE APOIO	DESCRIÇÃO
OP PSC NO NÍVEL ESTRATÉGICO	“As Op Psc no nível estratégico são a entrega de informações para PAs transregionais em apoio às metas e objetivos dos EUA. Governo Norte-Americano, departamentos e agências planejam e conduzem em conjunto. Embora muitos dos produtos e atividades realizados estão fora da arena das Op Psc militar, Departamento de Defesa são frequentemente usados no desenvolvimento, design, produção, distribuição e disseminação de produtos de nível estratégico. Em tempos de paz, as forças de Op Psc frequentemente participam de operações que são de natureza conjunta, interagências e multinacional. Departamentos do Governo Norte-Americano e agências coordenam e integram em nível nacional para realizar ações conjuntas, interagências e operações multinacionais. Os ativos de Op Psc podem ser um principal contribuinte para missões, como o contraterrorismo, que têm implicações estratégicas”.
OP PSC NO NÍVEL OPERACIONAL	“As Op Psc, no nível operacional, são conduzidas em apoio ao cumprimento da missão do comandante combatente. Junto com outras operações militares, o Elm Op Psc pode ser usado independentemente ou como parte integrante de outras operações em todo o teatro para apoiar cumprimento da missão de operações conjuntas. Os ativos do Governo Norte-Americano e Departamento de defesa Op Psc de nível operacional; no entanto, os

	ativos do Departamento de defesa são a base da Op Psc operacional”.
OP PSC NO NÍVEL TÁTICO	“As Op Psc, no nível tático, no nível tático são usadas para apoiar a capacidade de manobra do comandante para vencer batalhas e combates. As Op Psc são conduzidas como parte integrante de operações multinacionais, conjuntas e de serviço único. Recursos das Forças de Operações Especiais do Exército conduzir a esmagadora maioria das Op Psc táticas”.

QUADRO 5 – Níveis de apoio das Operações Psicológicas

Fonte: Estados Unidos da América (2005, p. 1-4; 5, tradução nossa)

Nesse conjunto de informações, já é possível afirmar que há muita proximidade com ambas definições de níveis de apoio, contudo, nos EUA há uma diversidade maior de unidades de Op Psc, o que facilita a distribuição das missões para cada nível a ser empregado.

No manual de campanha (Field Manual), FM 3-05 dos Estados Unidos da América (EUA) as Op Psc estão atribuídas ao Comando de Operações Especiais do Exército dos EUA, e situa-se no 4º Grupo de Operações Psicológicas (Airborne).

Os EUA possuem uma estrutura Op Psc dividida em duas grandes vertentes. Na primeira, o Grupo de Op Psc do componente reserva subdivide-se nas seguintes estruturas táticas: Batalhão Tático do Op Psc e Companhia Estratégica de Disseminação. Na segunda, o Grupo de Op Psc do Componente Ativo do Exército subdivide-se nas seguintes estruturas táticas: Destacamento de Estudos Estratégicos, Batalhões Op Psc (variável) e Batalhão de Disseminação.

“O 4º Grupo de Operações Psicológicas (Airborne) consiste em uma Divisão de pesquisa e análise, Batalhões Regionais, um Batalhão tático, um Batalhão de Disseminação e uma Companhia Comando” (EUA, 2006) (Ver Figura 1).

O 4º Grupo de Operações Psicológicas – Airborne (POG-A em inglês) oferece suporte de Op Psc que abrange desde análise de área e alvo, desenvolvimento e produção de mídia nos níveis estratégico e operacional, até a coleta de informações e distribuição e divulgação de produtos. As capacidades de mídia orgânica do Grupo de Operações Psicológicas incluem impressoras móveis implantáveis; televisão; modulação de amplitude, modulação de frequência e rádio de ondas curtas estações de radiodifusão; recursos de produção de áudio, visual e audiovisual fixos e implementáveis; e disseminação tática de alto-falantes. Estados Unidos da América (2006 p. 3-11, tradução nossa).

A Divisão de Pesquisa e Análise, composta por quatro destacamentos de estudos estratégicos, contribui com análises e reconhecimentos para os

planejamentos das missões Op Psc. Também serve como uma célula de prontidão para apoio pormenorizado às forças Op Psc desdobradas para planejamento e execução da missão (EUA, 2015b).

No Manual de Campanha americano (Field Manual), FM 3-05.30 (EUA, 2015b), os batalhões regionais são os responsáveis por prover o suporte de Op Psc enviando Elementos de Operações Psicológicas (Elm Op Psc) ou Força-Tarefa (FT) de Op Psc. Quando uma FT Op Psc é estabelecida para apoiar uma Força Tarefa Componente, o batalhão Op Psc regional serve como seu núcleo. Os batalhões regionais e companhias, ficam com as funções primárias de planejamento e desenvolvimento de Op Psc das regiões específicas dentro da área de responsabilidade.

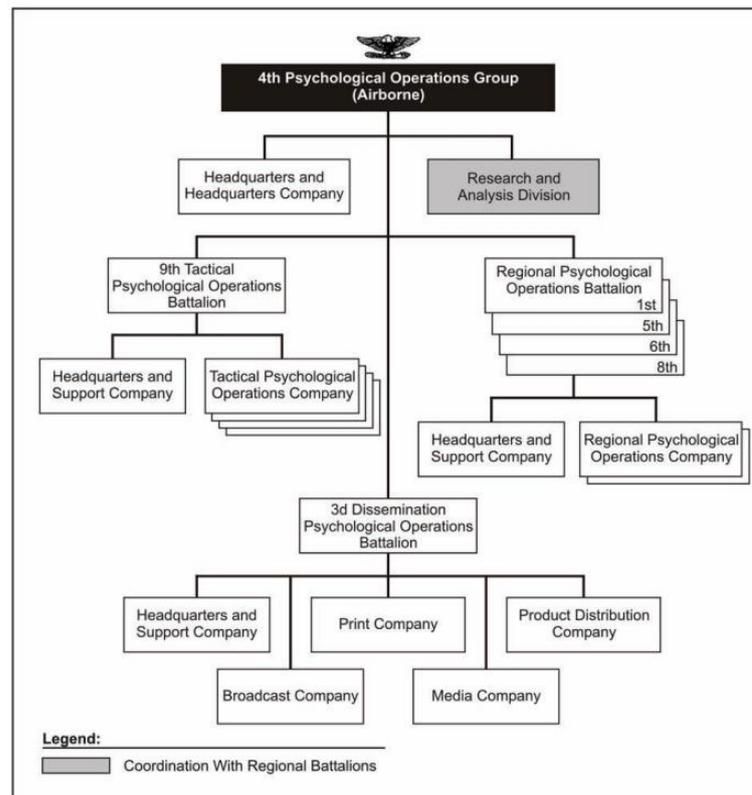


FIGURA 1 – Organização do 4º Grupo Op Psc (Airborne)
 Fonte: Estados Unidos da América (2006, p. 3-10)

Sobre o batalhão tático, o manual FM 3.60 aponta como o batalhão que fornece, principalmente, planejamento e suporte ao pessoal de Op Psc. O Batalhão Tático de Operações Psicológicas pode desenvolver, produzir (quantidades limitadas de produtos impressos), e disseminar produtos de Op Psc em apoio às Operações Especiais. Especialistas em Op Psc tático usam equipamentos alto-falantes em veículos, embarcados, helitransportados ou montados em embarcações, para

aumentar a transmissão das mensagens. Os elementos táticos de Op Psc desempenham um papel fundamental para monitorar as campanhas de Op Psc, reunindo informações relevantes para Op Psc, para FT Op Psc ou Elm Op Psc (EUA, 2006).

O batalhão de disseminação é o responsável por fornecer o suporte de sinal, recursos de transmissão de mídia e recursos de áudio, visual, e produção audiovisual de Op Psc. Esse batalhão também fornece suporte direto de manutenção e de equipamentos específicos para Op Psc. “A unidade também oferece especialistas em mídia e destacamentos nessas tarefas, afim de aumentar as capacidades de Op Psc” (EUA, 2006, tradução nossa).

Quando as missões exigem desdobramento imediato, o 4º POG-A normalmente se reúne ao requisito inicial. No entanto, operações prolongadas exigem a ativação e implantação de reserva componente ou elementos para substituir os Op Psc ativos do Exército em ação. Seja implantando uma unidade, um elemento ou indivíduos, as forças Op Psc são normalmente anexadas ao comando suportado. Estados Unidos da América (2006 p. 3-12, tradução nossa).

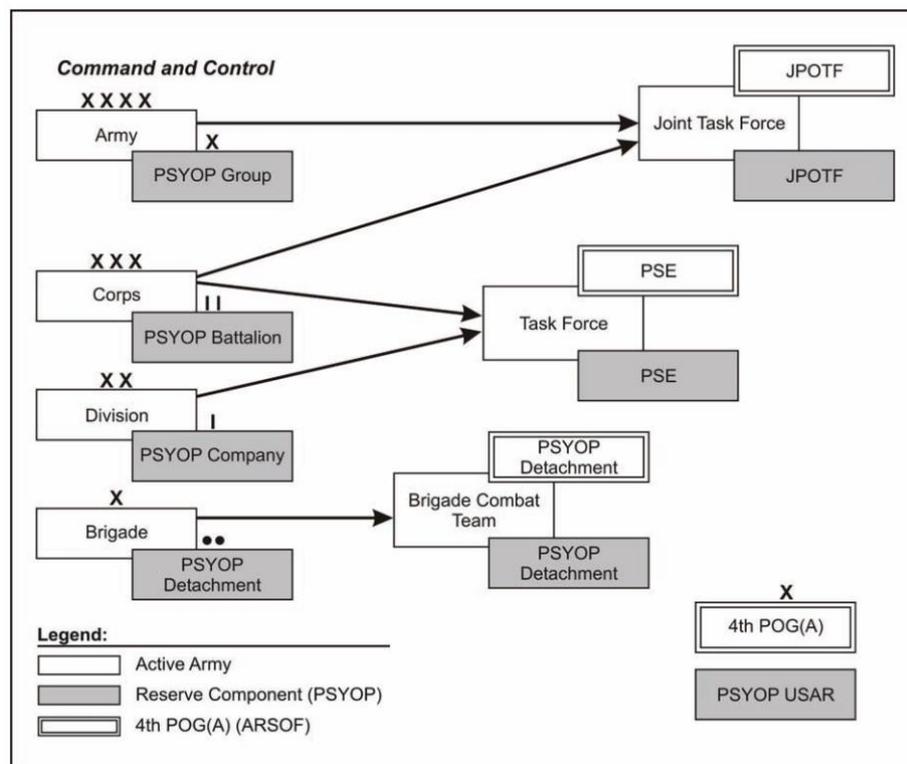


FIGURA 2 – Ligação de apoio de Op Psc da ativa americanos e Op Psc da reserva americana
Fonte: Estados Unidos da América (2006, p. 3-15)

2.5 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ALVOS

De maneira simples e objetiva, o processo de aquisição de alvos é a detecção e a localização de um alvo com descrição satisfatória para permitir o efetivo emprego de armas, é um método cíclico e contínuo mesmo em período sem conflitos, a listagem e da pasta de alvos começa antes do início da campanha propriamente dita e se mantém por todas as demais fases (BRASIL, 2017).

2.5.1 Metodologia de Processamento de Alvos

O manual de campanha: Planejamento e Coordenação de Fogos, EB70-MC-10.346, esclarece a metodologia de processamento de alvos Decidir-Detectar-Disparar-Avaliar (D3A), como uma maneira de organizar tarefas durante o processo de planejamento e execução das operações, de maneira que se possa obter eficiência nos meios e empregar os fogos de forma integrada e sincronizada com a manobra (BRASIL, 2017).



FIGURA 3 – Metodologia de processamento de alvos D3A
Fonte: Brasil (2017, p. 4-2)

Para fins de comparação, a definição do manual norte-americano FM 3-60, que classifica D3A como uma metodologia que otimiza a integração e sincronização de manobra, apoio de fogo, inteligência, comando de missão e informações capacidades relacionadas da força-tarefa às operações no nível do corpo (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015a, tradução nossa).

Durante o exame de situação, a etapa decidir é a que mais se sobressai. Apesar de ser apresentada de forma cíclica, para fins didáticos, a metodologia permite que tarefas específicas de determinada etapa sejam realizadas simultaneamente.

Durante o exame de situação podem ser obtidos alvos pelas diversas fontes de inteligência já desdobradas no teatro de operações (detectar). Dependendo da natureza do alvo adquirido, o comandante pode decidir por engajá-lo antes de o EM definir a linha de ação a adotar e da expedição da O Op (disparar) (BRASIL, 2017, p. 4-2).

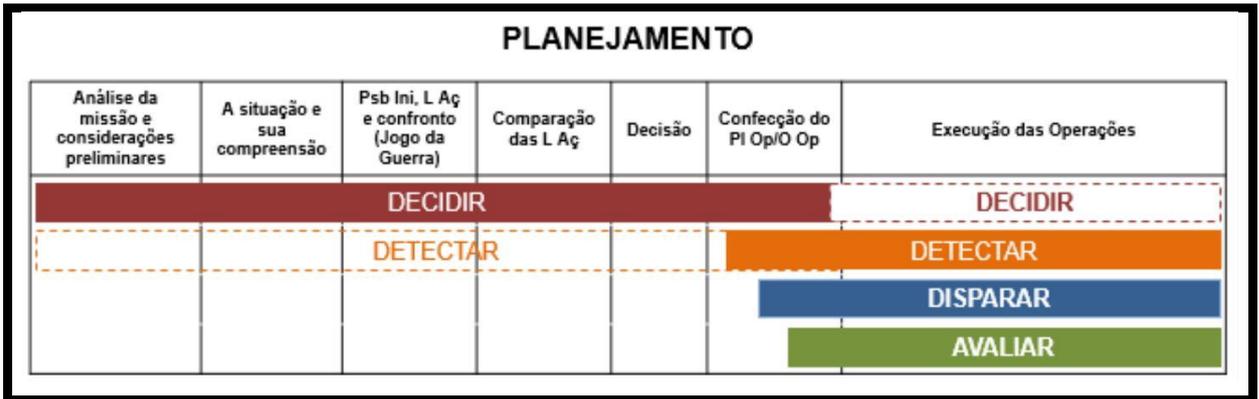


FIGURA 4 – Metodologia D3A durante o exame de situação
 Fonte: Brasil (2017, p. 4-2)

Rêgo (2016) apresenta a descrição geral de cada função da metodologia de alvejamento conforme será apresentada no quadro que se segue:

(continua)

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
<p>DECIDIR</p>	<p>“A função ‘decidir’ é a mais importante e requer uma estreita interação entre o comandante e as células de inteligência, planejamentos, operações e apoio de fogo. Os estados-maiores devem entender claramente: a missão da unidade; a intenção do comandante e o conceito da operação (esquema de manobra e esquema de fogos); e a diretriz do comandante para o planejamento inicial.</p> <p>Com esta informação, os oficiais de estado-maior podem preparar suas respectivas avaliações. Do ponto de vista do alvejamento, as avaliações de apoio de fogo, inteligência e operações são interrelacionadas e devem ser estreitamente coordenadas entre as células. Os produtos-chaves de estado-maior incluem a preparação de inteligência do campo de batalha (PICB) do oficial de inteligência, análise de valor do alvo e a avaliação de inteligência. O oficial de operações, o oficial de inteligência e o coordenador de apoio de fogo participam do jogo da guerra e desenvolvem os produtos da função ‘decidir’. A função ‘decidir’ fornece uma imagem clara das prioridades que se aplicam à designação dos meios de BA, ao processamento da informação, à seleção de um meio de ataque e à necessidade de avaliação de combate.</p>

	<p>A Ordem de Operações (O Op) resultante aborda os pontos-chaves do modelo de apoio à decisão. A ordem contém os requisitos de informação crítica do comandante (RICC) para a inclusão dos requisitos de inteligência prioritários (RIP), dos requisitos de informação, do plano de coleta de inteligência, das tarefas para a busca de alvos (BA), da lista de alvos altamente compensadores, da matriz guia de ataque, dos padrões de seleção de alvo e de quaisquer necessidades de avaliação de danos de batalha.”</p>
DETECTAR	<p>“A função ‘detectar’ é conduzida durante a execução da O Op. Durante a detecção, o gerente de coleta supervisiona a execução do plano de coleta, com foco nos RIP do comandante. Os meios de BA adquirem as informações e relatam ao seu comando enquadrante, que, por sua vez, passa a informação pertinente à unidade encarregada. Alguns meios de coleta fornecem alvos reais, enquanto outros meios devem ter suas informações processadas, para produzir alvos válidos. Nem todas as informações relatadas irão beneficiar o esforço de alvejamento, mas podem ser valiosas para o desenvolvimento da situação global.</p> <p>As prioridades de alvo desenvolvidas na função ‘decidir’ são utilizadas para acelerar o processamento de alvos. Situações surgem nas quais o ataque, após a localização e identificação de um alvo, é impossível (por exemplo, fora de alcance) ou indesejável (fora de alcance, mas se movendo para uma localização vantajosa para o ataque). Alvos críticos que não podemos ou não escolhemos atacar de acordo com a diretriz de ataque devem ser monitorados, para garantir que eles não sejam perdidos. O acompanhamento de alvos suspeitos agiliza a execução da guia de ataque. Este acompanhando mantém os alvos em vista, enquanto eles são validados. Os planejadores e os executores devem manter em mente que os meios usados para o monitoramento de alvos podem ficar indisponíveis para a BA.</p> <p>Conforme os alvos são levantados, os sistemas de ataque adequados são encarregados de batê-los, de acordo com a guia de ataque e os requisitos de localização do sistema.”</p>
DISPARAR	<p>“O principal objetivo desta função é o ataque de alvos de acordo com a guia de ataque. A solução tática (a seleção de um sistema de ataque ou uma combinação de sistemas) leva a uma solução técnica para os sistemas selecionados. A solução técnica inclui a unidade de ataque específica, o tipo de material bélico, a oportunidade do ataque e as instruções de coordenação.”</p>
AVALIAR	<p>“O comandante e o estado-maior avaliam os resultados da execução da missão. Se a avaliação de combate revela que a diretriz do comandante não foi cumprida, as funções ‘detectar’ e ‘disparar’ do processo de alvejamento devem continuar focando nos alvos envolvidos. Esta reação pode resultar em alterações das decisões originais, feitas durante a função de ‘decidir’.”</p>

QUADRO 6 – Funções da metodologia de alvejamento (D3A)

Fonte: Rêgo (2016, p. 30)

Assim, analisa-se a importância das informações categóricas, em cada uma das funções da metodologia de processamento de alvos, para bem assessorar o decisor.

As Op Psc, dentro de suas capacidades de emprego, são mais uma ferramenta a apoiar na metodologia D3A, pois mais importante que levar maior gama de informações, é preciso filtrar e selecionar as informações que realmente impactarão os cenários assinalados, e, conseqüentemente, mitigar ao máximo os riscos diante da tomada de decisão.

2.6 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ALVOS

Na bibliografia nacional, as Op Psc já são citadas como elemento especialista para compor a célula de fogos, justamente com a finalidade de cumprir a missão de coordenar os fogos nos escalões mais elevados (BRASIL, 2017).

Contudo, não há qualquer outra ferramenta que especifique quais as capacidades, bem como os níveis de apoio, as fases e suas necessidades para o emprego de Elm Op Psc, o que já ocorre nos manuais de processamento de alvos norte-americanos.

É nessa a lacuna que o atual trabalho busca analisar, explicitando o que já existe na bibliografia norte-americana e comparando com possíveis junções que possam ser adaptadas para melhorar a integração das Op Psc junto ao processo de seleção de alvos, em especial o D3A.

Para ser eficaz, os planejadores de Op Psc devem entender a coordenação e a metodologia do processamento de alvos. Eles também devem ter um meio eficaz de expressar suas ideias para que os não especializados em Op Psc possam entendê-las e aplicá-las ao seu próprio processo de planejamento. A metodologia do processamento de alvos é o processo de selecionar alvos e determinar a resposta adequada a eles, levando em consideração requisitos e capacidades da força. O processamento de alvos e os fogos conjuntos são destinados a atrasar, interromper, desviar ou destruir as forças armadas do inimigo potencial em toda a profundidade da área de operações. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. A-1, tradução nossa).

Com as análises feitas nos manuais americanos ATP 3-60 – *Targeting* e FM 6-20-10 – *The Targeting Process*, ambos de teor muito semelhantes, é possível inferir

que o apoio de Elm Op Psc estão voltados, além de outras atribuições, em responder, durante o processo de validação do alvo, as seguintes indagações:

O alvo contribui para a capacidade e vontade do inimigo de travar a guerra?
 Atingir o alvo despertará “sensibilidades” políticas ou culturais?
 Como atingir o alvo afetará a opinião pública (inimiga, amiga e neutra)?
 Quais são os impactos psicológicos das operações contra o alvo, terão no adversário, nos povos indígenas, nas forças amigas e nos parceiros multinacionais?
 Qual é o potencial relativo de danos colaterais ou efeitos colaterais, incluindo vítimas? Considerando as preocupações com danos colaterais em relação ao direito da guerra, regras de engajamento e orientação do comandante.
 É viável engajar esse alvo neste momento? Se não, poderia ser direcionado em outro momento? Qual é o risco?
 Engajar o alvo geraria impactos ambientais significativos ou despertaria sensibilidades?
 Envolver o alvo afetará negativamente as operações amigas ou planejamentos amigos para exploração do alvo devido a ameaças atuais? (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015a, p. 2-9, tradução nossa).

Perguntas essas que atingem diretamente o terreno humano e exigem assessoramento específicos para trazerem resultados adequados e contundentes.

2.6.1 DECIDIR

Durante a fase de planejamento, juntamente com os demais assessores de apoio de fogo, o Elm Op Psc, deve assessorar quanto aos efeitos das tarefas que os meios de apoio de fogo irão executar em cada fase da manobra, visando não confluir alvos que estejam comprometidos com áreas de engajamento psicológico ou que possuam valor significativo para a campanha de Op Psc e apoiar a operação, conforme o Manual Planejamento e Coordenação de Fogos (BRASIL, 2017).

Assim, o Elm Op Psc acompanhará o desenvolvimento das tarefas essenciais de apoio de fogo (TEAF) para cada linha de ação da manobra.

“A contribuição para com o restante da equipe alcança uma análise completa do impacto de todas as funções de combate. Isso garante que a matriz de orientação de ataque seja sincronizada com o suporte ao modelo de decisão, e a seleção do alvo de alto retorno é suportada pelo requisito de inteligência prioritária e pelas tarefas de coleta de informações.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015a, p. 2-3, tradução nossa).

Nessa fase o Elm Op Psc, será o Oficial de Ligação de Operações Psicológicas (O Lig Op Psc), preferencialmente detentor do curso de Op Psc Avançado, que terá

diversas atribuições que contribuirão, principalmente, para o assessoramento ao comandante sobre os alvos de Op Psc ou os impactos e efeitos de determinados alvos para com a Campanha de Op Psc.

O O Lig Op Psc, juntamente com os demais assessores de apoio de fogo, deve assessorar na avaliação da lista de alvos sensíveis, restritos e proibidos, de maneira que possa contribuir com informações obtidas sobre o terreno humano, antes e durante o conflito, validando os aspectos relevantes que impactarão nas decisões do comandante.

Os tipos de alvos e suas descrições encontram-se no quadro abaixo:

TIPO DE ALVO	DESCRIÇÃO
ALVOS SENSÍVEIS	“- alvos de grande valor estratégico, cujo engajamento e destruição podem interferir no efeito final desejado da campanha conjunta; - alvos móveis, cuja destruição favorece a operação de uma ou várias forças componentes. Requerem um tratamento imediato em razão do perigo que representam ou que representarão em futuro próximo; - alvos cujo dinamismo da situação tática lhes atribui uma importância que antes não existia; ou - alvos que possuem regras específicas para o engajamento como, por exemplo, necessidade de autorização especial.”
ALVOS RESTRITOS	“- alvos válidos que possuem critérios que restringem seu engajamento, como por exemplo: - limitação de dano colateral; - impossibilidade de ataque durante o dia; - restrição de armas para ataque; - localização próxima a alvos proibidos que devem ser engajados com precisão.”
ALVOS PROIBIDOS	“- alvos protegidos dos efeitos das operações, devido a: - normas do DICA; - leis internacionais; - regras de engajamento; ou - outras considerações.”

QUADRO 7 – Alvos sensíveis, proibidos e restritos

Fonte: Brasil (2017, p. 4-15)

Dentre as responsabilidades do O Lig Op Psc, o manual FM 3-60, *The Targeting Process*, coloca para colaboração de agenda de operações futuras, dependendo do efeito que o direcionamento tenha em suas áreas de missão, da seguinte forma:

O oficial de operações psicológicas analisa potenciais alvos com base em sua importância no cumprimento de uma missão específica. O oficial seleciona alvos que são suscetíveis a operações psicológicas e participa do processo de nomeação de alvos cinéticos e não cinéticos para incluir na coordenação de ativos disponíveis para engajamento de alvos. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. F-7, tradução nossa).

Quanto à responsabilidade de seleção de alvos, o mesmo manual americano cita que “começa com o comandante e o processo inclui o E-3/S-3, apoio de fogo, espaço aéreo, inteligência e outro pessoal de apoio e pessoal de ligação” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, tradução nossa). E que as responsabilidades de apoio específicos vêm de pessoal-chave, cujas responsabilidades são segmentadas, cabendo ao O Lig Op Psc:

As responsabilidades do oficial de operações psicológicas incluem:

- Aconselhar o comandante e o pessoal da unidade sobre as Operações Psicológicas;
- Nomear alvos de operações psicológicas;
- Fornecer informações de Operações Psicológicas para orientação de direcionamento do comando;
- Coordenar alvos de Operações de Psicológicas visando as seções relevantes, como fogos, operações de informações, assuntos civis, oficial de contrainteligência e o oficial de operações de informação;
- Realizar e conduzir o planejamento de Operações Psicológicas; e
- Avaliar a eficácia das Operações Psicológicas junto a seção de inteligência e elementos de um quadro de pessoal misto (E-2/D-2) da operação. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 3-15, tradução nossa).

Na bibliografia brasileira, não há detalhamento sobre essas atribuições do Elm Op Psc junto à célula de fogos, como há nos manuais americanos.

2.6.2 Detectar

A fase de detecção é projetada para aquisição dos alvos que foram elencados na fase de decisão. Segundo o Manual Planejamento e Coordenação de Fogos, nesta fase, os elementos de aquisição-alvo executam o plano de coleta de inteligência e focam em áreas específicas de interesse (BRASIL, 2017).

Os alvos devem ser monitorados após a detecção (especialmente alvos móveis). O rastreamento é um elemento essencial da função de detecção. O rastreamento baseia-se nas diretrizes de planejamento do comandante e nas suas prioridades de seleção de alvos (BRASIL, 2017).

Nessa fase, o manual americano FM 3-60, *The Targeting Process*, é compreendido que as ações de Elm Op Psc, seja direcionada como sendo uma atribuição do Suboficial de Op Psc da célula de Fogos, e assim aborda:

As responsabilidades de seleção de alvos do suboficial de Operações Psicológicas incluem:

- Especificar alvos de Operações Psicológicas durante o processo de nomeação de alvos e recomendá-los à equipe de segmentação.
- Fornecer avaliações de ações e programas de Operações Psicológicas.
- Identificar e nomear alvos para a lista de alvos restritos e a lista de não-ataque.
- Coordenar e desconflitar alvos de Operações Psicológicas com os planejadores.
- Sincronizar e desconflitar alvos de Operações Psicológicas com elementos subordinados.
- Fornecer informações militares relevantes de Operações Psicológicas. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 3-15, tradução nossa).

Na bibliografia brasileira, bem como funcionalmente, não há essa atribuição específica para o militar técnico de Op Psc, em especial na célula de fogos, como há nos EUA.

2.6.3 Disparar

Durante a fase “Disparar”, diz respeito ao engajamento de alvos específicos para criar efeitos de acordo com a orientação do comandante (BRASIL, 2017).

Nessa fase, os Elm Op Psc, atuam diretamente sobre alvos não cinéticos, voltados para lideranças, elementos chaves e grupos de relevância para as ações no Teatro de Operações (TO).

Os efeitos a serem atingidos nessa fase, vão de acordo com o planejamento da campanha de Op Psc que estiver sendo desenvolvida em proveito da Operação, bem como baseada nas diretrizes do comandante.

2.6.4 Avaliar

A fase de avaliação traz a estimativa de danos ou outros efeitos resultantes do uso de força militar, letal ou não letal, contra um determinado alvo. A avaliação, para ser eficaz, oportuna e precisa, requer ampla coordenação entre os elementos operacionais e de inteligência. Um ponto importante da função “avaliar” é decidir se o

alvo requer um novo ataque para atingir os resultados especificados pelo comandante (EUA, 2013).

Nessa fase, o manual americano FM 3-60, *The Targeting Process*, é compreendido que as ações de Elm Op Psc, seja direcionada como sendo uma atribuição do Suboficial de Op Psc da célula de Fogos, e assim aborda:

O suboficial de operações psicológicas fornece o assunto necessário suporte especializado para seleção, execução e avaliação de alvos para toda a equipe de Operações Psicológicas. As responsabilidades incluem:

- Desenvolver e recomendar os objetivos das Operações Psicológicas e alvos potenciais para o comandante da equipe de fogos.
- Redação do Apêndice 10 - Engajamento de Informações do ANEXO C - OPERAÇÕES da equipe de fogos da operação.
- Servindo como o suboficial encarregado dos fogos não cinéticos.
- Desenvolvimento, das medidas relacionadas de desempenho e medidas de eficácia, e monitoramento da eficácia das operações psicológicas para avaliação da equipe de fogos.
- Coordenar com assuntos públicos em relação aos esforços de contrapropaganda.
- Estabelecer ligação de voz e digital com elementos de apoio de Operações Psicológicas.
- Coordenar os recursos de apoio aos elementos das operações psicológicas. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 4-18, tradução nossa).

Em bibliografia nacional, não há essa atribuição específica para o militar técnico de Op Psc, em especial na célula de fogos, como há nos EUA.

3. METODOLOGIA

Nesta seção buscou-se apresentar e descrever a trajetória utilizada para a solução do problema apresentado no presente trabalho, abordando os procedimentos metodológicos que foram utilizados para responder as questões de estudo propostas e concluir quais as melhores soluções para os problemas estudados.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo visa apresentar uma avaliação das capacidades dos elementos de operações psicológicas em proveito da metodologia do processamento de alvos “D3A”, tendo em vista que não há estudos bibliográficos nacionais nos últimos 5 anos que abordem com especificidade essa junção.

Por estar se tratando de uma pesquisa tipicamente bibliográfica, que se preconiza a documentar os principais aspectos referentes ao apoio das Op Psc em proveito da metodologia do processamento de alvos, presentes na doutrina nacional e norte-americana, não há, portanto, dados de uma experimentação prática. Assim, a pesquisa torna-se limitada pela incapacidade da divulgação dos seus resultados ao ambiente real de combate.

Da análise das variáveis envolvidas no presente estudo, “**capacidades dos elementos de Op Psc**” apresenta-se como variável independente, tendo em vista que se espera que a sua influência exerça efeito significativo sobre a variável dependente “**metodologia do processamento de alvos D3A**”.

3.1.1 Definição operacional das variáveis

Devido às características qualitativas das variáveis, fez-se necessário defini-las conceitual e operacionalmente tornando-as passíveis de observação e mensuração.

No ambiente operacional atual, os riscos e ameaças são grandes para as forças terrestres, elas são difíceis de prever e difusas por natureza, o que exige uma

execução conjunta das ações. A presença de organizações civis e o a presença da mídia são uma constante, fator que não pode ser desprezado e aumentando ainda mais a necessidade de elementos não cinéticos no ambiente operacional.

As “capacidades dos elementos de Op Psc” podem ser caracterizadas por um conjunto de habilidades que interagem entre si, a partir da análise de duas dimensões: humana e informacional, sendo sua compreensão fundamental para a condução de operações militares no cenário atual.

Na doutrina norte-americana há embasamento para essa integração de apoio face ao objetivo em comum ou alvo a ser proposto

“O ambiente operacional exige a integração das forças ofensivas e capacidades defensivas de fogos de superfície-superfície e superfície-ar com as capacidades de outras funções de combate do Exército, forças de operações especiais, serviços conjuntos, interagências, e parceiros multinacionais. A artilharia integra as capacidades de fogos (sensores, armas, efeitos) de parceiros conjuntos, interagências e multinacionais no conceito de operações para obter sinergia, desenvolver um quadro operacional comum e ajudar a facilitar interdependência conjunta. Além disso, complementos e reforços conjuntos e capacidades multinacionais fornecerão redundância para mitigar problemas ambientais e restrições operacionais, escassez de recursos e lacunas na cobertura de uma unidade ou ativo defendido.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2012, p. 1 e 2, tradução nossa).

Visando facilitar o manejo da variável independente, foi necessário estabelecer o estudo das “capacidades dos elementos de Op Psc” nas dimensões humana e informacional, sendo cada uma das dimensões mensuradas por meio de indicadores. Sua definição operacional consta no Quadro 6.

Variável	Dimensão	Indicador	Forma de medição
Capacidades dos Elm de Op Psc	Humana	Comportamento modificado de acordo com o objetivo militar previsto	Revisão da literatura
	Informacional	A aproximação dos níveis de planejamento e condução das operações	

QUADRO 6 – Definição operacional da variável independente: Capacidades dos Elm de Op Psc
Fonte: O autor

Diante dos dados levantados na pesquisa bibliográfica, a metodologia do processamento de alvos D3A pode ser conceitualmente definida como forma de

organizar tarefas durante o processo de planejamento e execução das operações (BRASIL, 2017, p. 4-1).

O estudo da variável dependente foi dimensionado no âmbito do planejamento, da execução. Dessa forma, definição operacional da variável dependente encontra-se representada no Quadro 7.

Variável	Dimensão	Indicador	Forma de medição
Metodologia do processamento de alvos D3A	Planejamento	Alinhamento do conteúdo apresentado no suporte doutrinário nacional	Revisão da literatura
	Execução	Correspondência existente entre o suporte doutrinário nacional e o estrangeiro	

QUADRO 7 – Definição operacional da variável dependente: Metodologia do processamento de alvos D3A

Fonte: Autor

3.2 AMOSTRA

Por se caracterizar como uma pesquisa tipicamente bibliográfica e de cunho qualitativo, o presente projeto não contará com uma amostragem populacional para a coleta de dados.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, principalmente escrito, sobre o tema, o que exigiu um aprofundamento inicial. Nessas pesquisas exploratórias foi encontrado subsídios, não apenas para determinar a relação existente, mas, sobretudo, para conhecer como as capacidades das Op Psc sejam relevantes para serem utilizadas em apoio à metodologia do processamento de alvos “D3A”.

Assim, o delineamento deste trabalho contemplou levantamentos documentais e bibliográficos, bem como, artigos de especialistas, argumentação e discussão dos resultados.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica foi feita prioritariamente em manuais de emprego militar, nacionais e internacionais.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois é o tipo de pesquisa apropriada para a busca de entendimento mediante descrições, interpretações e comparações, fundamentais para a compreensão do emprego das Op Psc.

Foram utilizadas também publicações do Exército Brasileiro e das demais Forças Armadas, bem como artigos e outros trabalhos como instrumentos de pesquisa.

3.4.1 Procedimentos Metodológicos

Para auxiliar a coleta documental foram utilizadas as seguintes palavras-chave D3A, operações psicológicas, processamento de alvos, juntamente com seus correspondentes no idioma – Inglês – nos bancos de dados (depositórios) do Exército Brasileiro e na internet (por meio de buscadores).

Para ambos os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa foram atendidos os critérios para inclusão ou exclusão elencados a seguir:

a) Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa:

- Manuais nacionais ou estrangeiros que tratam do emprego das Op Psc;
- Textos com data de publicação entre 2010 e 2021;
- Artigos de revistas especializadas que tenham relação com o tema proposto; e
- Manuais que abordem a doutrina de emprego da metodologia de processamento de alvos D3A.

b) Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa:

- Manuais que estavam desatualizados em função de nova publicação ou edição;
- Textos com data de publicação anteriores ao ano 2010;

- Artigos de fonte cuja credibilidade não seja reconhecida pela opinião pública; e
- Estudos, manuais ou artigos que tratem de assunto referente ao emprego de Op Psc, porém sem relação com o problema estudado.

3.5 INSTRUMENTOS

Conforme citado na definição operacional das variáveis, foi feito um estudo bibliográfico e documental a fim de coletar informações sobre o emprego da metodologia do processamento de alvos D3A no Brasil e no exterior e, sobre as Op Psc, bem como as respectivas relações que as compõe.

As informações levantadas sobre a variável dependente a partir do exame da bibliografia nacional e estrangeira foram registradas e organizadas separadamente, sendo, posteriormente, comparadas e analisadas.

A coleta documental relativa à variável independente, buscou-se inferências acerca de potenciais influências sobre a dependente.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

O foco esteve na análise qualitativa dos dados, porém buscou-se adequar com o que já existe na doutrina nacional e estrangeira.

Os dados levantados na revisão da literatura nacional e estrangeira foram fichados e adequadamente organizados, possibilitando uma análise crítica e comparativa dos mesmos, fundamentando, assim, os resultados obtidos pelo presente trabalho.

Por tratar-se de um trabalho com pesquisa qualitativa e predominantemente bibliográfica, os dados foram organizados e apresentados por meio de quadros, facilitando o desdobramento das questões de estudo inicialmente levantadas, bem como o estabelecimento do nexos causal entre as variáveis dependente e independente.

4 RESULTADOS

A presente seção visa apresentar os resultados obtidos na revisão de literatura para ser possível avaliar como as capacidades dos elementos de operações psicológicas podem ser empregadas em proveito da metodologia do processamento de alvos “D3A”.

Após a aplicação da metodologia foi possível definir as variáveis operacionais da pesquisa (independente e dependente) e definir os procedimentos técnicos que resultaram na coleta de dados.

O estudo buscou, sem utilizar de parcialidade, justificar a necessidade de se utilizar essa capacidade em apoio ao processo seleção de alvos.

Os referidos resultados buscam solidificar a base da doutrina de emprego de Op Psc em apoio aos demais elementos da célula de processamento de alvos. Para com essa pesquisa ser possível fornecer subsídios a estudos posteriores voltados a tipos de operações militares específicas.

Por tratar-se de um trabalho com pesquisa qualitativa e predominantemente bibliográfica, buscou-se confrontar e estabelecer do nexos causal entre as variáveis dependente e independente.

Dessa forma, dentre as questões de estudo elaboradas, levantou-se **qual a concepção Sistêmica das Op Psc e sua importância?**

Conforme apresentado durante o escopo desse trabalho, os EUA possuem uma estrutura Op Psc dividida em duas grandes vertentes. Na primeira, o Grupo de Op Psc do componente reserva subdivide-se nas seguintes estruturas táticas: Batalhão Tático do Op Psc e Companhia Estratégica de Disseminação (EUA, 2010a). Na segunda, o Grupo de Op Psc do Componente Ativo do Exército subdivide-se nas seguintes estruturas táticas: Destacamento de Estudos Estratégicos, Batalhões Op Psc (variável) e Batalhão de Disseminação. Destaca-se que o Batalhão Op Psc planeja e conduz atividades desde o nível operacional até o tático, que para atingí-los, esta organização é composta por duas companhias de suporte regional, sendo cada uma formada por estruturas multitarefas e dedicadas ao apoio das operações militares (Ibid.).

Assim, constata-se que o modelo norte-americano possui uma estrutura permanente e ordenada para cada Comando, representada pelo Batalhão Op Psc.

Além disso, o emprego de Op Psc é maior, em ocasiões de operações fora dos EUA, pelos Batalhões Táticos. No Brasil, temos apenas o 1º Batalhão de Op Psc e algumas células Op Psc ativadas nos Comandos de Área, mas que atendem de forma significativa as missões que lhes são propostas.

Na questão de estudo, **quais são os princípios das Op Psc e de que maneira podem contribuir para do processo de aquisição de alvos**, foi validado durante a revisão que, apesar dos manuais norte-americanos usarem algumas nomenclaturas diferentes das que constam no manual de Op Psc mais recente, de 2021, os conceitos são semelhantes e os princípios se complementam. Dessa forma, conclui-se que os princípios das Op Psc, como um todo, servem para alinhar e corroborar com as decisões e validações do processo de aquisição de alvos, e a partir deles, melhor assessorar o decisor.

Durante o estudo bibliográfico, foram encontrados subsídios para que fossem apresentados dados que respondessem a questão de estudo **de que maneira e em quais fases os Elm Op Psc poderiam apoiar no processo de aquisição de alvos**, de maneira que elencou-se nesse trabalho cada uma das fases do processo de aquisição de alvos D3A.

O manual americano FM 3-60, *The Targeting Process* sintetiza as funções dos Elm Op Psc, e acaba por revelar a importância de se ter o apoio de especialistas para cada uma das fases, Decidir, Detectar, Disparar e Avaliar e distingue as funções dentre os próprios Elm Op Psc, o que permite ter um assessoramento pormenorizado e detalhado em cada fase do processamento de alvos, conforme foi apresentado na revisão bibliográfica.

Nas duas últimas questões levantadas para esse trabalho, **as Op Psc dos EUA contribuem em proveito do processo de aquisição de alvos e quais capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito do processo de aquisição de alvos**, que acabam por ser as indagações da questão que responde ao objetivo geral do presente trabalho, e se complementam, já que a maneira como as Op Psc norte-americana serviram como parâmetro comparativo, sendo uma sugestão para as lacunas que ainda não se escriturou-se em bibliografia nacional.

As discussões de cada item dos resultados serão apresentadas na próxima seção.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa seção destina-se a argumentar sobre os resultados alcançados nesse trabalho e sua aplicabilidade.

Ao avaliar a variável Metodologia do processamento de alvos D3A, dentro da dimensão Planejamento, utilizou-se como indicador, o alinhamento do conteúdo apresentado no suporte doutrinário nacional, visto que já se prescreve no manual Planejamento e Coordenação de Fogos, EB70-MC-10.346, que:

“A célula de fogos gerencia, ainda, o Grupo Integrado de Seleção e Priorização de Alvos (GISPA), composto por especialistas em guerra cibernética, guerra eletrônica, forças especiais, operações psicológicas e outros, também interessados na atividade de fogos. Possibilita a sincronização dos fogos com os atuadores cinéticos e não cinéticos, no contexto das operações.” (BRASIL, 2017, grifo do autor)

Semelhante ao manual nacional citado, o manual americano FM 3-60, *The Targeting Process* traz a necessidade apoio específicos de pessoal-chave, contudo acrescenta as responsabilidades de forma segmentada, cabendo ao O Lig Op Psc:

“As responsabilidades do oficial de operações psicológicas incluem:

- Aconselhar o comandante e o pessoal da unidade sobre as Operações Psicológicas;
- Nomear alvos de operações psicológicas;
- Fornecer informações de Operações Psicológicas para orientação de direcionamento do comando;
- Coordenar alvos de Operações de Psicológicas visando as seções relevantes, como fogos, operações de informações, assuntos civis, oficial de contrainteligência e o oficial de operações de informação;
- Realizar e conduzir o planejamento de Operações Psicológicas; e
- Avaliar a eficácia das Operações Psicológicas junto a seção de inteligência e elementos de um quadro de pessoal misto (E-2/D-2) da operação.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 3-15, tradução nossa).

Ademais, o mesmo manual americano, detalha e direciona como sendo uma atribuição do Suboficial de Op Psc da célula de Fogos:

“As responsabilidades de seleção de alvos do suboficial de Operações Psicológicas incluem:

- Especificar alvos de Operações Psicológicas durante o processo de nomeação de alvos e recomendá-los à equipe de segmentação.
- Fornecer avaliações de ações e programas de Operações Psicológicas.
- Identificar e nomear alvos para a lista de alvos restritos e a lista de não-ataque.

- Coordenar e desconflitar alvos de Operações Psicológicas com os planejadores.
- Sincronizar e desconflitar alvos de Operações Psicológicas com elementos subordinados.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 4-10, tradução nossa).
- Fornecer informações militares relevantes de Operações Psicológicas.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 3-15, tradução nossa).

Nessa vertente, concluiu-se que o processo de aquisição de alvos do Exército Norte Americano inclui o processo de tomada de decisão por meio da metodologia Decidir, Detectar, Disparar e Avaliar (D3A). Metodologia a qual, de maneira mais simples, seleciona alvos e escolhe respostas apropriadas, levando em conta os requisitos e capacidades operacionais, dentre as quais encontrar-se-ão os Elm Op Psc e suas capacidades.

A fase Detectar do D3A atua junto as prioridades do plano de coleta de inteligência formulado na fase Decidir, e após a execução das ações, dentro da fase Disparar, finda-se na realização da avaliação de danos nos alvos batidos e passados pela Central de Operações, sendo eles cinéticos ou não cinéticos.

Como apresentado, ainda não há nenhum estudo que sintetiza as funções dos Elm Op Psc em apoio à seleção de alvos, dessa forma, sugere-se maiores pesquisas nesse campo para esses hiatos que ainda não estão em bibliografia nacional.

6 CONCLUSÃO

Os Elm Op Psc devem estar integrados a todas as fases que lhe cabem o assessoramento, bem como desde os exercícios de treinamento existentes em nível de teatro, às vezes apoiados por modelos de conflito, para que concomitantemente possam assessorar a si mesmos, seus comandantes, e suas equipes conjuntas.

Nesta direção, este trabalho delimitou o tema aos aspectos relativos à população, ao espaço e tempo, respectivamente, aos especialistas em Op Psc, no Brasil e EUA, aos manuais e revistas doutrinárias publicados entre 2010 e 2022. Assim, o presente trabalho avaliou como as capacidades dos elementos de operações psicológicas podem ser empregadas em proveito da metodologia do processamento de alvos “D3A” realizando uma revisão bibliográfica. Dessa forma, constata-se que os objetivos propostos foram atingidos, uma vez que as hipóteses foram confirmadas e as questões de pesquisa, satisfatoriamente respondidas.

Em que pese as muitas informações com restrição de acesso no Brasil, a revisão de literatura mostrou-se adequada. Esta permitiu atingir plenamente os objetivos específicos relacionados às questões de estudo propostas.

Em linhas gerais, foi possível estudar quais capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito do processo de aquisição de alvos, sendo apresentado como essa capacidade tem sido empregada pelo modelo norte-americano em apoio à metodologia do processamento de alvos “D3A”.

Após a revisão de literatura, o presente estudo selecionou as informações que podem ser de uso em apoio aos manuais de processamento de alvos, no que diz respeito ao emprego de Elm Op Psc.

Desta forma, o trabalho evidencia que: as capacidades dos Elm Op Psc podem ser utilizadas em proveito do processo de aquisição de alvos em todas as fases, sendo necessário a distribuição das missões para cada fase do processo e empregando elementos com essa especialidade para contribuir de forma assertiva em cada período da seleção de alvos, bem como na confecção de documentos que melhor assessorem o escalão responsável.

Isto posto, avaliou-se que existe uma necessidade de adestramento em conjunto das especialidades que são classificadas para a célula de fogos, previstos no manual de Planejamento e Coordenação de Fogos, cabendo como sugestão, o emprego de Elm Op Psc em exercícios com uma célula de fogos de artilharia, de forma

que seja possível avaliar na prática, como seria a complementariedade das informações em cada fase do processo de aquisição de alvos.

Outrossim, os resultados obtidos são produtos de uma pesquisa aplicada voltada para a solução teórica das capacidades dos Elm Op Psc utilizadas em proveito do processo de aquisição de alvos. Assim, recomenda-se a pesquisa das aptidões requeridas, como adestramento, material, doutrina e pessoal, para que, a célula de fogos, durante a utilização da metodologia de processamento de alvos D3A, possa cumprir suas missões em conjunto aos Elm Op Psc.

Por fim, fruto da pesquisa em tela, observa-se que a metodologia de processamento D3A em conjunto com aos Elm Op Psc possuem relevante valor para a Doutrina Militar Terrestre, ajudando a aperfeiçoar a organização do SOPEX, e estimulando a ocorrência de novas pesquisas acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fábio Ivar de. Operações psicológicas. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, Brasília, v. 5, n. 11, p. 64-73, mai. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. ABNT. São Paulo, SP, 2000.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **DCA 1-1**: Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira. Brasília, DF, v. 2, 2020b.

_____. Comando do Exército. **EB20-MC-10.215**: Operações de dissimulação. Brasília, DF, 2014b.

_____. Exército Brasileiro. **EB20-C-07.001** - Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035. Brasília, DF, 2015a.

_____. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.213**: Operações de Informação. 2ª ed. Brasília, DF, 2019a.

_____. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre, 2ª ed. Brasília, DF, 2019b.

_____. Exército Brasileiro. **EB20-P-03.002**: plano de desenvolvimento da doutrina militar terrestre. Brasília, DF, 2021a.

_____. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.230**: Operações Psicológicas. 5ª ed. Brasília, DF, 2021b.

_____. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.249**: Operações Psicológicas nas Operações. Brasília, DF, 2021c.

_____. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos. 3ª ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército Brasileiro. Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010. Conceitua Ciências Militares, estabelece a sua finalidade e delimita o escopo de seu estudo. Boletim do Exército, Brasília, DF, p. 1, 08 nov. 2010

BRASIL. Marinha do Brasil. ESTADO-MAIOR DA ARMADA. **EMA-305**: Doutrina Básica da Marinha. 2ª ed. Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério da Defesa do Brasil. **MD35-G-01** - Glossário das Forças Armadas, 5ª ed. Brasília, 2015b.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Army. **ADP 3-09**: FIRES. Washington, DC, 2012.

_____. Army. **Field Manual 3-05**. Army Special Operations Forces. Washington, DC: Army, 2006.

_____. Army. **Field Manual 3-05.30**. Psychological Operations. Washington, DC: Army, 2015b.

_____. Army. **Field Manual 3-600**. The Targeting Process. Washington, DC: Army, 2010b.

_____. Army. **Targeting**. ATP 3-60. Washington, DC: Army, 2015a.

_____. Joint Chiefs of Staff. **Joint Publication 3-53**: Doctrine for Joint Psychological Operations. Washington, DC, 2011.

_____. Joint Chiefs of Staff. **Joint Publication 3-60**: Joint Targeting. Washington, DC, 2013.

_____. **Joint Publication 3-13.2**: Psychological Operations. Washington, DC, 2010a.

RÊGO, Reinaldo Costa De Almeida. *ALVEJAMENTO*. 2016. 84 f. Trabalho - Centro de Doutrina do Exército, Porto Alegre, 2016.

APÊNDICE “A”

MANUAL: PROCESSO DE BUSCA E ENGAJAMENTO DE ALVOS

1) GENERALIDADES

As frações de emprego do 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc) do Exército Brasileiro são:

(1) Destacamentos Operacionais de Operações Psicológicas (DOP), orgânicos do 1º B Op Psc, de constituição variável, normalmente até 12 homens.

(2) Destacamento Precursor e Ligação (Dst Prec Lig), orgânico do Centro de Operações Psicológicas (C Op Psc) do 1º B Op Psc, de constituição variável, normalmente a 4 homens, sendo ao menos 1 Oficial de Ligação (O Lig) do C Op Psc.

(3) Todas as frações, bem como Elementos de Operações Psicológicas (Elm Op Psc) do 1º B Op Psc, em determinado grau, podem contribuir com a metodologia D3A.

Sugere-se o termo genérico “Elementos de Operações Psicológicas”, por ser mais amplo, e poder englobar todos os especialistas 1º B Op Psc.

2) METODOLOGIA D3A – 1ª ETAPA – DECIDIR

a) Sugere-se a inclusão do O Lig do C Op Psc e do Dst Prec Lig nessa etapa do processo.

b) O Oficial de Ligação do Centro de Operações Psicológicas seleciona alvos que são suscetíveis a operações psicológicas e participa do processo de nomeação de alvos cinéticos e não cinéticos para incluir na coordenação de ativos disponíveis para engajamento de alvos.

c) As responsabilidades do oficial de operações psicológicas incluem:

(1) Aconselhar o comandante e o pessoal da unidade sobre as Operações Psicológicas;

(2) Nomear alvos de operações psicológicas;

(3) Fornecer informações de Operações Psicológicas para orientação de direcionamento do comando;

(4) Coordenar alvos de Operações Psicológicas visando as seções relevantes, como fogos, operações de informações, assuntos civis, oficial de contra-inteligência e o oficial de operações de informação;

(5) Realizar e conduzir o planejamento de Operações Psicológicas; e

(6) Avaliar a eficácia das Operações Psicológicas junto a seção de inteligência e elementos da célula de fogos. (Referência: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 4-18, tradução nossa).

3) METODOLOGIA D3A – 2ª ETAPA - DETECTAR

a) Generalidades

(1) Nesta fase, os Elm Op Psc que estarão desdobrados no terreno executando a campanha de Op Psc, por meio de técnicas, táticas e procedimentos específicos, elencarão alvos, preferencialmente não-cinéticos, que estejam de acordo com a campanha de Op Psc.

(2) Os Elm Op Psc devem ser empregados em missões que excedam as capacidades de emprego de outras tropas para detectar alvos.

b) Possibilidades

(1) Especificar alvos de Operações Psicológicas durante o processo de nomeação de alvos e recomendá-los à equipe de segmentação;

(2) Fornecer avaliações de ações e programas de Operações Psicológicas;

(3) Identificar e nomear alvos para a lista de alvos restritos e a lista de não-ataque;

(4) Coordenar e corresponder alvos de Operações Psicológicas com os planejadores;

(5) Sincronizar e adequar alvos de Operações Psicológicas com elementos subordinados; e

(6) Fornecer informações militares relevantes de Operações Psicológicas. (Referência: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p. 3-15, tradução nossa).

4) METODOLOGIA D3A – 3ª ETAPA - ETAPA DISPARAR

a) Generalidades

(1) Os efeitos a serem atingidos nessa fase, vão de acordo com o planejamento da campanha de Op Psc que estiver sendo desenvolvida em proveito

da operação, bem como baseada nas diretrizes do comandante. (Referência: EB70-MC-10.249, item 1.2.3 e 1.2.4, Pág. 1-2).

(2) Os alvos que dizem respeito à campanha de Op Psc estarão assinalados pela fase anterior, sendo os compatíveis para as ações de Op Psc: lideranças adversárias, elementos chave e/ou instalações que interfiram ou buscam explorar aspectos psicológicos relacionados a ações cinéticas, tais como: fogos de preparação e ataques aéreos; emprego de blindados; ações de comandos; ataques cirúrgicos, etc., todos com efeitos de acordo com o plano de campanha de Op Psc. (Referência: EB70-MC-10.249, item 2.5.4.3 e 1.2.4, Pág. 2-6).

b) Possibilidades

(1) Emprego de Elm Op Psc para apoiar ou desenvolver processos e ações para conquistar o apoio de diversos Públicos Alvos (Pub A) (hostil, amigo ou neutro), a fim de obter comportamentos desejáveis, poupar vidas e economizar meios, contribuindo para o sucesso nas operações militares; (Referência: EB70-MC-10.249, item 2.5.3, Pág. 2-6).

(2) Atuar junto a alvos cinéticos e não-cinéticos que sejam de interesse da campanha de Op Psc e/ou diretrizes do comandante Teatro de Operações (TO); (Referência: EB70-MC-10.249, item 5.2.5, Pág. 5-4). e

(3) Atuar com O Lig Op Psc no comando do TO, para assessorar no processo de seleção da metodologia de processamento de alvos D3A. (Referência: EB70-MC-10.249, item 6.2.4.8, Pág. 6-3).

5) METODOLOGIA D3A – 4ª ETAPA – AVALIAR

a) Generalidades

Por características da especialidade, os alvos não-cinéticos podem constituir caráter sensível e de efeitos escalonáveis do nível tático ao nível político. Dessa forma, o emprego de Elm Op Psc, podem constituir-se como alternativas táticas para a realização do monitoramento dos efeitos dos fogos sobre os alvos elencados.

b) Possibilidades

(1) Realizar a observação dos alvos durante a execução dos fogos.

(2) Avaliar o dano causado e seus efeitos no terreno humano e informacional, realimentando o ciclo através de relatórios sobre os efeitos causados.